Alunos negro-mestiços concluintes do Ensino Superior

Ana Lucia Lopes*

Introdução

Este texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que visa compreender a situação do aluno negro-mestiço no Sistema Escolar e, mais especificamente, o seu ingresso, condições de permanência e conclusão no nível de ensino superior. O estudo se insere numa linha de investigação que vem sendo desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior (NUPES), voltada para a questão da equidade no acesso às oportunidades educacionais existentes no país.

Da perspectiva da equidade desejável, o problema mais grave se refere, certamente, aos diferentes mecanismos que cerceiam a integração da população negra-mestiça ao sistema escolar.

A situação da criança e do jovem negro-mestiço não tem suscitado muito interesse nas reflexões educacionais brasileiras, se considerarmos a história da Educação em nosso país e sua produção teórica. A naturalização das desigualdades étnico-raciais, no Brasil, opera de modo eficiente, dificultando um olhar mais cuidadoso sobre os resultados dessas desigualdades, no sistema educacional.

Assim, é conhecida a precariedade de dados sobre a trajetória escolar dos alunos negros-mestiços, desde o ensino fundamental até o universitário. Entretanto, algumas publicações recentes, acerca das desigualdades raciais no Brasil e em particular, dos seus reflexos no sistema educacional brasileiro, têm contribuído para conhecer, um pouco mais, as condições de ingresso e permanência do aluno negro-mestiço no sistema escolar.

O objetivo deste trabalho é, justamente oferecer subsídios que contribuam para a compreensão de como se dá à inserção do aluno negro-mestiço no conjunto do sistema escolar

* Aluna de doutorado em Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

brasileiro. Para isso, analisamos os dados referentes aos egressos do ensino superior e mais especificamente, dos concluintes negros-mestiços, torna-se indispensável.

As fontes de informações utilizadas para este estudo foram os resultados do Exame Nacional de Cursos realizado pelo MEC e conhecido como "Provão", referente ao ano de 2001 e, especialmente, as contidas no questionário socioeconômico respondido pelos alunos.

Inicialmente, neste texto, analisaremos a situação dos alunos negros ou mestiços, no quadro geral dos concluintes do ensino superior brasileiro, a partir do cruzamento da variável cor com as demais que compõe o conjunto de dados do Exame Nacional de Cursos- 2001.

Entretanto, a guiza de um quadro de referência geral, apresentamos na Tabela 1, a distribuição por cor da população brasileira no seu conjunto e na faixa etária entre 18 e 24 anos, isto é, aquela correspondente à escolaridade no ensino superior.

Tabela 1 - Porcentagens da distribuição da população brasileira e dos jovens entre 18 e 24 anos, por cor 1997

Cor	População brasileira	Jovens entre 18 e 24 anos
Branca	54,0	51,9
Parda	39,9	42,2
Preta	5,4	5,4
Amarela	0,5	0,3
Indígena	0,2	0,1

Fonte: IBGE-PNAD,1999 (dados referentes a população brasileira), IBGE-PNAD, 1997 (dados referentes aos jovens brasileiros).

Este quadro revela que a população brasileira que se auto-declara branca representa um pouco mais da metade da população e que, ao somarmos os percentuais dos pretos e pardos, obtemos quarenta e cinco por cento da população. Embora alguns estudos apontem para a complexidade e a heterogeneidade da composição racial brasileira, tanto do ponto de vista das informações que contribuem para a auto-identificação, como da heterogeneidade da distribuição, por cor, nas diferentes regiões brasileiras, utilizaremos esse quadro como parâmetro geral da composição, por cor, da população.

Pode-se constatar, facilmente, que a população brasileira, distribuiu-se, por cor, em uma faixa percentual semelhante à que caracteriza os jovens entre 18 e 24 anos. Portanto, para efeito de comparação, podemos utilizar os indicadores da população geral na análise dos

concluintes do ensino superior. Sabemos, no entanto, que apenas cerca de 7,0 por cento dos jovens dessa faixa etária está cursando o ensino superior e que em relação aos jovens negros[1] em particular, esse índice cai para 2,0 por cento.[2] Uma outra informação importante, também obtida a partir do PNAD-97, é a de que os jovens entre 18 e 24 anos representavam cerca de 20 por cento da população do país, o equivalente em números absolutos a 19,6 milhões de jovens. Trata-se portanto de um contingente populacional importante em termos absolutos e, como a do conjunto da população, sua composição é complexa e heterogênea.

Um extenso estudo sobre as características da população na faixa etária entre 18 e 24 anos foi realizado por Sampaio, Limongi e Torres (2000) e publicado sob o título "Equidade e heterogeneidade no ensino superior brasileiro", em *Documento de Trabalho do NUPES 1/00*. Analisando as variáveis de sexo, idade, cor, condição do jovem no domicílio, trabalho, escolaridade, escolaridade paterna e materna, renda mensal familiar desta população, constataram os autores a existência uma grande heterogeneidade da juventude brasileira e apontaram ainda as agudas desigualdades educacionais existentes, na faixa etária pesquisada.

Os resultados deste estudo têm implicações importantes para a questão da equidade no ensino superior. É nessa perspectiva da equidade que passamos a analisar os indicadores socioeconômicos do Questionário do ENC 2001.

Em um primeiro momento trataremos da relação entre os percentuais, por cor, da população brasileira e dos percentuais, por cor, dos concluintes do ensino superior, para em seguida analisarmos as variáveis que compõem a situação socioeconômica desses concluintes, e em particular, dos concluintes negros[3] e pardos. Antes, ainda, é importante informar que o dado referente à cor dos concluintes do ensino superior está baseado em auto-identificação dos alunos. A questão que se refere a auto-declaração de cor, no questionário de 2001, é a número cinco, e está assim formulada: "05 - Como você se considera? A-Branco

[1] Por negros, entende-se a soma de pretos e pardos.
[2] Ver Henriques, Ricardo (2001)
[3] É importante ressaltar, que existe uma diferença nos termos utilizados para auto-declaração do IBGE e do ENC. O IBGE utiliza a categoria preto e o ENC utiliza negro. Essa diferenciação pode produzir distorções na interpretação dos dados. Optamos por utilizar essas categorias, tal qual estão presentes em cada uma das pesquisas.

(a) B- Negro (a) C-Pardo(a)/mulato(a) D- Amarelo(a) (de origem oriental) E- Indígena ou caboclo(a)".

Convém lembrar que os dados do Provão não incluem a totalidade dos concluintes do Ensino Superior mas tão somente aqueles dos vinte cursos cobertos pelo Exame. Entretanto, estes cursos incluem todos aqueles de maior procura e englobam tantos os de maior como os de menor prestígio. Desta forma constitui sem dúvida um material que nos oferece uma visão bastante aproximada do conjunto dos concluintes do ensino superior do país.

Na Tabela 2, as percentagens apontam uma flagrante desigualdade quando se relaciona a distribuição da população brasileira por cor, com a distribuição, por cor, dos alunos que concluíram o ensino superior de 2001. Enquanto na composição da população 54,0 por cento são brancos, 5,4 por cento pretos e 39,9 por cento pardos, constata-se que na distribuição dos alunos concluintes do ensino superior, as percentagens são 77,8 por cento brancos, 2,7 por cento negros e 16,4 por cento pardos[4].

Tabela 2 - Percentagens da população brasileira e dos concluintes do ensino superior, por cor.

Cor	População brasileira	Concluintes do Ensino Superior
Branca	54,0	77,8
Negra	5,4	2,7
Parda	39,9	16,4
Amarela	0,5	2,4
Indígena	0,2	1,1

Fonte:IBGE,1999/INEP, 2001

Ainda, a desigualdade existente se acentua quando se somam pardos e pretos na população e se os relaciona com os concluintes negros e pardos. No primeiro caso o percentual é de 45,3 por cento da população e no segundo são 19,1 por cento os concluintes.

Continuando a leitura da Tabela 2, isolando os 5,4 por cento de pretos na população brasileira, e os 0,5 por cento de amarelos e os compararmos com os percentuais de alunos

[4] Os dados referentes ao percentual de concluintes do ensino superior, auto-declarados como indígenas, estão super dimensionados. Fomos informados, que em algumas universidades, principalmente públicas e, em alguns cursos os alunos se auto-classificaram como indígenas, como forma de boicote ao Provão.

concluintes nos respectivos grupos de cor nos deparamos com outra nítida distorção. Constata-se um percentual próximo de alunos concluintes negros e amarelos (2,7 por cento de negros e 2,4 por cento de amarelos), e uma clara diferença percentual, desses grupos de cor, na composição da população brasileira, que é respectivamente, de 54,0 e 0,5 por cento.

Ao se estabelecer um coeficiente entre a distribuição por cor dos concluintes do ensino superior e a distribuição por cor da população, verifica-se uma super-representação de amarelos (4,8) e brancos (1,4) e uma sub-representação de negros e pardos/mulatos (0,5 e 0,4 respectivamente), o que revela uma importante questão de eqüidade na relação entre etnia e escolaridade.

Com o objetivo de buscar esclarecer a situação descrita apresentamos a seguir, dados de algumas variáveis: a escolaridade dos pais, a renda salarial familiar, a procedência escolar e a dependência administrativa dos estabelecimentos dos quais provêm os concluintes do ensino superior. A escolha, destes aspectos foi feita tendo em vista obter informações amplas e gerais acerca das condições socioeconômicas dos concluintes estudados.

Consideramos a escolaridade paterna e materna, que são variáveis de grande influência no nível de escolaridade do jovem.

Concluintes e escolaridade paterna e materna

Os dados das Tabelas 3 e 4 referem-se à escolaridade paterna e materna dos concluintes do ensino superior-2001 que se submeteram ao "Provão", calculadas em relação ao total de concluintes.

Tabela 3 - Escolaridade paterna dos concluintes do ensino superior, por cor - Brasil

Escolaridade paterna	Branca	Negra	Parda/ Mulata	Total	
	%	%	%	N	%
Nenhuma escolaridade	56,3	6,9	32,1	12.094	100,0
Ensino Fundamental incompleto até 4ª.	73,4	3,6	19,9	85.351	100,0
Ensino Fundamental completo	77,3	2,7	16,1	31.476	100,0
Ensino Médio	79,5	2,0	14,5	49.110	100,0
Ensino Superior	85,9	1,0	8,7	65.797	100,0
Sem informação				2.018	100,0
Total				**245.846**	**100,0**

Fonte: INEP/ENC 2001

Tabela 4 - Escolaridade materna dos concluintes do ensino superior, por cor-Brasil

	Branca	Negra	Parda/ Mulata	Total	
Escolaridade materna	%	%	%	N	%
Nenhuma escolaridade	59,6	7,7	32,7	11.628	100,0
Ensino Fundamental incompleto até 4ª.	75,8	3,8	20,3	80.461	100,0
Ensino Fundamental completo	80,7	2,7	16,6	35.686	100,0
Ensino Médio	83,6	1,9	14,5	69.492	100,0
Ensino Superior	88,6	1,2	10,2	55.944	100,0
Sem informação	78,3	3,7	18,0	1.635	100,0
Total				**254.846**	**100,0**

Fonte: INEP/ENC 2001.

Os percentuais dos concluintes, por cor, se distribuem quanto à escolaridade paterna, de maneira semelhante à escolaridade materna (Tabelas 3 e 4). Verifica-se, na distribuição dos níveis de escolaridade paterna e materna, que os concluintes brancos apresentam um percentual maior de escolaridade tanto paterna quanto materna no nível de ensino superior (85,9 por cento e 88,6 por cento). Já em relação aos concluintes negros e pardos a situação se inverte: o nível mais baixo de escolaridade paterna e materna é que apresenta um percentual maior.

A semelhança entre os dados da escolaridade paterna e materna nos obrigou a escolher uma delas para discuti-las mais especificamente. Considerando que muitos estudos[5] atribuem importância maior à variável escolaridade materna para a progressão escolar, optamos por analisá-la pormenorizadamente.

Para entender melhor, como se dá a relação das variáveis de escolaridade materna, dentro de cada grupo de cor, organizamos os dados conforme a Tabela 5, onde calculamos separadamente os percentuais de escolaridade dos pais dentro de cada grupo de cor.

[5] Barros e Mendonça (1992); Sampaio, Limongi e Torres (2000).

Tabela 5 - Concluintes do ensino superior por grupos de cor e escolaridade materna, por grupo de cor - Brasil

Escolaridade materna	Branca		Negra		Parda/mulata		Total
	N	%	N	%	N	%	N
Nenhuma escolaridade	6.621	3,5	860	13,2	3.627	9,3	11.628
Ensino Fundamental incompleto até 4ª	59.074	31,1	2.952	45,4	15.799	40,4	80.461
Ensino Fundamental completo	27.694	14,6	931	14,3	5.684	14,5	35.686
Ensino Médio	48.563	25,5	1.093	16,8	8.424	21,5	69.492
Ensino Superior	47.703	25,1	643	9,9	5.479	14,0	55.944
Sem informação	445	0,2	21	0,3	102	0,3	1.635
Total	**190.100**	**100,0**	**6.500**	**100,0**	**39.115**	**100,0**	**254.846**

Fonte: INEP/Enc 2001

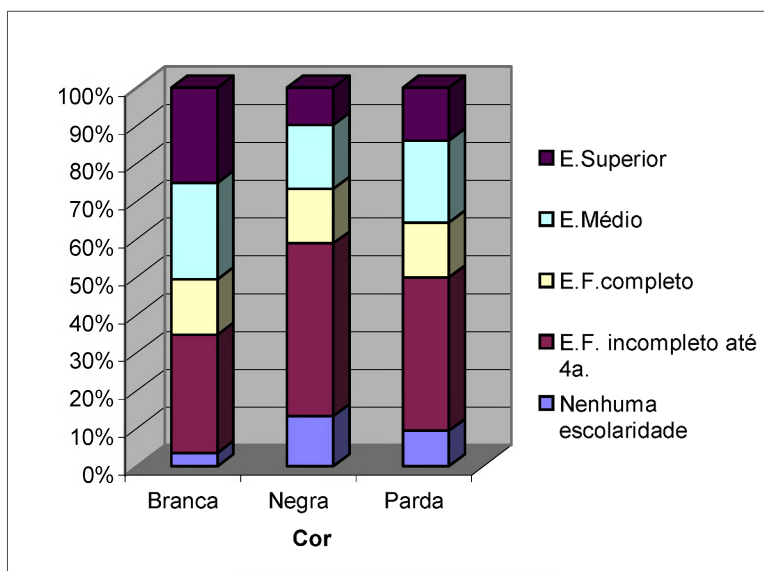



Gráfico 1 - Concluintes do ensino superior, por grupos de cor e escolaridade materna - Brasil

Constata-se em primeiro lugar, uma maior concentração percentual nos níveis de baixa escolaridade materna, nos grupos de cor negro e pardo/mulato. São 58,0 por cento dos negros e 49,7 por cento dos pardos cujas mães não possuem nenhuma escolaridade ou possuem apenas o ensino fundamental incompleto, isto é, um pouco mais que a metade do total de alunos negros concluintes. Já a escolaridade materna dos brancos, representa, na soma desses mesmos níveis, 34,6 por cento, o que revela uma considerável diferença entre a escolaridade materna destes e a dos negros e pardos/mulatos.

Em segundo lugar, se observarmos o outro extremo da Tabela 5, a situação se inverte. Temos, então, 50,6 por cento dos brancos com mães, cuja escolaridade está entre os níveis de ensino médio e ensino superior. Em relação aos negros e pardos/mulatos os percentuais são respectivamente de 26,7 por cento e 35,5 por cento. Neste caso, um pouco mais da metade dos alunos brancos concluintes do ensino superior têm um índice de escolaridade materna alto. Se olharmos mais de perto ainda, veremos que o mais alto índice de escolaridade materna dos alunos pardos/mulatos, que é de 35,5 por cento, está muito próximo, em termos percentuais, do mais baixo nível de escolaridade materna dos brancos que é de 34,6 por cento. Esses percentuais próximos, de variáveis opostas revelam enormes distâncias nas condições sociais, que separam os concluintes do ensino superior.

Concluintes e renda mensal familiar

A renda mensal familiar é, sem dúvida, outra variável importante para se compor um quadro geral, das condições socioeconômicas dos negros e pardos/mulatos, concluintes do ensino superior[6].

A análise dos dados da Tabela 6 confirma a idéia geral que se têm sobre a relação entre a renda familiar e o sucesso escolar. Algumas observações, entretanto, merecem ser destacadas.

[6] A pergunta número sete do questionário socioeconômico é a que faz referência à renda mensal familiar: "Em qual das faixas abaixo você calcula estar a soma da renda mensal dos membros da sua família que moram na sua casa? A- Até R$ 540,00; B- De R$ 540,00 a R$ 1.800,00; C- De R$ 1.801,00 a R$ 3.600,00; D- De R$ 3.601,00 a R$ 9.000,00; E- Mais de R$ 9.000,00".

Tabela 6 - Concluintes do ensino superior, por cor e renda familiar mensal - Brasil

Renda mensal familiar	Branca	Negra	Parda	Total	
	%	%	%	N	%
Até R$ 540,00	65,3	5,7	29	26.799	100,0
De R$ 540,00 a R$ 1.800,00	76,6	3,6	19,8	93.698	100,0
De R$ 1.801,00 a R$ 3.600,00	84,6	1,9	13,5	68.224	100,0
De R$ 3.601,00 a R$ 9.000,00	89,5	1,1	9,5	43.904	100,0
Mais de R$ 9.000,00	93,3	0,7	6	11.089	100,0
Sem informação	77,7	4,6	17,6	2.132	100,0
Total				**245.846**	**100,0**

Fonte:INEP/ENC 2001

Nota-se uma participação crescente dos brancos dos níveis mais baixo para os níveis de renda familiar mais elevados que vai nesse caso de 65,3 por cento a 93,3 por cento. O oposto se verifica, quanto à distribuição percentual, pelos mesmos níveis, nos negros e pardos/mulatos para os quais o movimento é decrescente e vai de 5,7 por cento a 0,7 por cento e de 29,0 por cento a 6,0 por cento, respectivamente, dos níveis mais baixos e mais elevados.

A Tabela 7 apresenta o diferencial dos níveis de renda familiar mensal dos concluintes do ensino superior dentro de cada grupo de cor.

Tabela 7 - Concluintes do ensino superior, por grupos de cor, e renda familiar mensal-Brasil

Renda familiar	Branca		Negra		Parda		Total
	N	%	N	%	N	%	N
Até R$ 540,00	16.832	8,8	1.467	22,5	7.459	19	26.799
De R$ 541,00 a R$ 1.800,00	69.513	36,5	3.249	49,9	18.015	46	93.698
De R$ 1.801,00 a R$ 3.600,00	55.553	29,2	1.222	18,8	8.863	22,6	68.224
De R$ 3.601,00 a R$ 9.000,00	37.564	19,7	442	6,8	3.967	10,1	43.904
Acima de R$ 9.000,00	9.867	5,1	74	1,1	636	1,6	11.089
Sem informação	771	0,4	46	0,7	175	0,4	2.132
Total	**190.100**	**100,0**	**6.500**	**100,0**	**39.115**	**100,0**	**24.5846**

Fonte: INEP/ENC 2001

Fica evidente que a renda familiar mensal dos concluintes do ensino superior negros e pardos/mulatos, está concentrada nos baixos níveis de renda mensal salarial. E, sem dúvida, um dos fatores que precisa ser levado em conta, nesta análise, é a condição salarial das famílias negras no país[7].

Somando as rendas familiares mensais que vão até R$ 1.800,00 (respostas A+B) o percentual é 45,3 por cento nos brancos, 72,4 por cento nos negros e 65,0 por cento nos pardos. Mais da metade dos negros e pardos/mulatos estão concentrados nas faixas de baixa renda. Embora no caso dos brancos essa concentração também seja alta, não alcança a metade deles. Por outro lado, mesmo que os percentuais relativos à renda familiar mensal acima de R$ 9.000,00 sejam baixos também para os brancos a desigualdade, nos brancos e nos negros e pardos/mulatos é visível. São 5,1 por cento dos brancos que ocupam esta faixa, 1,1 por cento dos negros e 1,6 por cento dos pardos/mulatos.

Concluintes do ensino superior e procedência escolar

De onde vieram os alunos que concluem o ensino superior? Qual é a participação do ensino público e do ensino privado na formação dos concluintes?

Tabela 8 - Concluintes do ensino superior, por cor e procedência escolar - Brasil

	Branca	Negra	Parda	Total	
Procedência escolar	%	%	%	N	%
Todo- escola pública	76,6	3,8	19,6	109.859	100,0
Todo- escola particular	85,3	1,6	13,1	97.462	100,0
Maior parte- Escola Pública	79,9	3,0	17,1	15.411	100,0
Maior parte- Escola Privada	82,6	2,0	15,3	13.370	100,0
Metade em cada	78,5	3,3	18,2	8.311	100,0
Sem informação	78,1	4,1	17,8	1.433	100,0
Total	**190.100**	**6.500**	**245.846**	**245.846**	**100,0**

Fonte: INEP/ENC 2001

[7] Ver Henriques, Ricardo (2001).

A maioria dos concluintes do ensino superior, como mostra a Tabela 8, é proveniente do ensino público, representando 44,7 por cento do total dos alunos pesquisados. Os provenientes do ensino privado representam 39,6 por cento. Mesmo os que cursaram a maior parte escola pública têm um índice superior aos que estudaram a maior parte em escola privada. Vejamos então, como se dá essa relação por grupos de cor dos concluintes.

Tabela 9 - Procedência escolar, por grupos de cor dos alunos concluintes

	Branca		Negra		Parda		Total
	N	%	N	%	N	%	N
Todo- escola pública	81.252	42,7	4.009	61,7	20.847	53,3	109.859
Todo-escola privada	79.861	42,0	1.507	23,2	12.249	31,3	97.462
Maior parte- E.pu	11.844	6,2	441	6,8	2.537	6,5	15.411
Maior parte- E.pr	10.610	5,6	263	4,0	1.969	5,0	13.370
Metade em cada	6.244	3,3	265	4,1	1.447	3,7	8.311
Sem informação	289	0,2	15	0,2	66	0,2	1.433
Total	**190.100**	**100,00**	**6.500**	**100,00**	**39.115**	**100,00**	**245.846**

Fonte: INEP/ENC2001

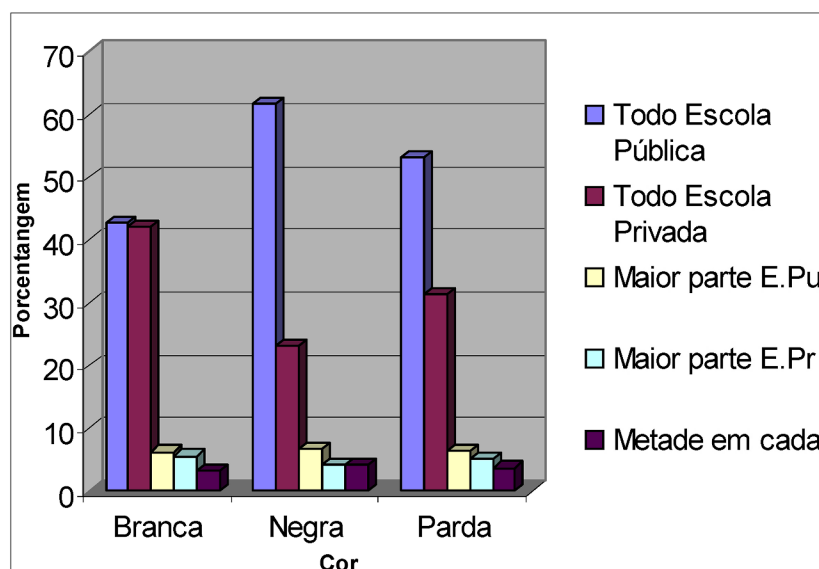



Gráfico 2 - Concluintes do ensino superior, por grupos de cor e procedência escolar - Brasil

Conforme se pode verificar, na Tabela 9 e no Gráfico 2, o percentual de concluintes negros do ensino superior que vêm da escola pública é de 61,7 por cento e o de pardos é de 53,3 por cento, ambos com percentual superior à metade do total da procedência escolar. Há uma diferença considerável em relação ao percentual de procedência da escola privada que é, respectivamente, de 23,2 por cento e 31,3 por cento. No caso dos concluintes brancos, os percentuais de provenientes da escola pública e da escola privada são praticamente iguais. No caso dos negros e pardos/mulatos, a grande maioria é oriunda da escola pública.

Após essa descrição dos resultados gerais dos atributos dos concluintes do ensino superior, por cor, referentes à escolaridade materna e paterna, à renda familiar mensal e à procedência escolar, achamos importante conhecer a distribuição dos concluintes, por cor, nas carreiras profissionais cursadas. Diante da trajetória escolar acidentada que os negros enfrentam, conforme demonstram vários estudos[8], é fundamental saber quais são as opções de carreiras profissionais para quais eles se dirigem e assim compor um quadro mais amplo da trajetória escolar desta população e das condições socioeconômicas nas quais ela se dá.

Carreiras universitárias escolhidas pelos concluintes do ensino superior

A Tabela 10 apresenta os vintes cursos avaliados pelo ENC-2001, cruzando a variável curso concluído com a variável cor dos concluintes.Os dados estão apresentados tanto em números totais, como em percentuais.Essa tabela foi organizada a partir de uma ordenação percentual da soma dos concluintes negros e dos pardos/ mulatos, incluindo separadamente as categorias negro e pardo/mulato e, numa coluna específica, juntando estas duas categorias.

Considerando o conjunto dos cursos avaliados no Provão, constatam-se grandes diferenças entre os cursos, quanto ao número de alunos atendidos. Os cursos de Direito, Pedagogia e Administração formaram mais de quarenta mil alunos no ano de 2001, enquanto Odontologia, Engenharia Química e Física, não alcançaram dois mil formandos.

Outro aspecto que se verifica na Tabela 10 é a relação desproporcional entre os números totais de concluintes negros e pardos/mulatos e os percentuais que eles representam nos diversos cursos. Já que a percentagem de negros e pardos/mulatos é muita baixa em relação ao total dos concluintes, pode-se verificar que, embora os negros e pardos/mulatos

[8] Ver Henriques, Ricardo(2001); Sampaio, Limongi e Torres (2000); Rosemberg, F.(1987).

tenham uma participação percentual mais alta, em determinados cursos, essa participação é sempre muito pequena quando tomamos os números totais referentes a esses alunos.

A maior participação de concluintes pardos/mulatos ocorre no curso de Matemática, no qual o percentual de participação é de 25,2 por cento. Entretanto, quando se verifica o número total, esse percentual representa apenas 2.849 concluintes, enquanto os brancos, neste curso, formaram 7.613 alunos. A participação percentual dos brancos nos diferentes cursos tem uma variação entre 67,0 por cento e 84,9 por cento. A variação entre negros e pardos/mulatos têm registros bem diferentes. A participação percentual dos negros, no conjunto dos cursos, está entre 4,5 por cento e 0,6 por cento e a dos pardos entre 25,2 por cento e 8,2 por cento. Já os amarelos têm uma participação percentual entre 6,0 por cento e 1,1 por cento, e é importante ressaltar que esses 1,1 por cento se referem aos concluintes amarelos no curso de Pedagogia, que, nacionalmente, é justamente o curso que apresenta maior número de concluintes negros.

Tabela 10 - Totais e percentual dos cursos universitários concluídos pelos concluintes,por cor- Brasil

Cursos	Total de alunos	Branco		Negro		Pardo/mulato		Negro/pardo-mulato		Amarelo		Indígena ou caboclo	
		A- Total	%	B – Total	%	C- Total	%	B+C- Total	%	D- Total	%	E Total	%
Matemática	11.329	7.613	67,0	500	4,4	2.849	25,2	3.349	**29,6**	181	1,6	170	1,5
Letras	24.517	16.783	68,0	1.052	4,3	5.735	23,4	6.787	**27,7**	293	1,2	391	1,6
Pedagogia	44.866	31.866	70,1	2.026	4,5	10.039	22,4	12.065	**26,9**	495	1,1	720	1,6
Química	3.160	2.217	71,1	131	4,2	658	20,9	789	**25,1**	81	2,6	31	1,0
Física	1.585	1.121	69,4	63	3,9	320	20,5	383	**24,4**	43	2,7	33	2,1
Biologia	11.640	8.364	71,0	305	2,6	2.521	21,7	2.826	**24,3**	222	1,9	164	1,4
Economia	7.358	5.674	77,5	205	2,8	1.205	16,4	1.410	**19,2**	146	2,0	73	1,0
Agronomia	3.240	2.454	76,3	74	2,3	481	14,9	555	**17,2**	112	3,5	48	1,5
Jornalismo	5.247	4.123	80,9	158	3,1	647	12,3	805	**15,4**	91	1,8	81	1,6
Eng. Civil	5.702	4.612	80,6	103	1,8	762	13,4	865	**15,2**	171	3,0	57	1,0
Eng.Química	1.302	1.116	81,6	26	1,9	161	12,6	187	**14,5**	42	3,1	8	0,6
Eng. Elétrica	4.213	3254	78,8	95	2,3	501	11,9	596	**14,2**	247	6,0	33	0,8
Administração	43.197	36.359	88,4	706	1,6	5.124	11,9	5830	**13,5**	1.412	3,2	353	0,8
Psicologia	9.231	7.553	81,9	166	1,8	1060	11,5	1226	**13,3,**	156	1,7	92	1,0
Medicina	7.991	6.651	82,0	73	0,9	989	12,4	1.071	**13,3**	308	3,8	40	0,5
Direito	47.784	40.158	82,2	873	1,8	5.385	11,3	6.258	**13,1**	1.058	2,1	436	0,9
Farmácia	8.039	6.485	82,0	87	1,1	949	11,8	1.036	**12,9**	308	3,9	55	0,7
Eng.Mecânica	3.007	2.543	81,9	59	1,9	324	10,9	383	**12,8**	142	4,6	18	0,6
Medicina Veter.	3.103	2.499	83,3	30	1,0	298	9,6	328	**10,6**	288	4,3	3	0,1
Odontologia	1.116	1.302	84,9	55	0,6	715	8,2	770	**8,8**	485	5,3	36	0,4
Total- n.de alunos	247.627	192.747		6.787		40,723		47.510		6.011		2.809	
Total %	*100,0*		77,8	2,7		16.4		**19,1**		2,4		1,1	

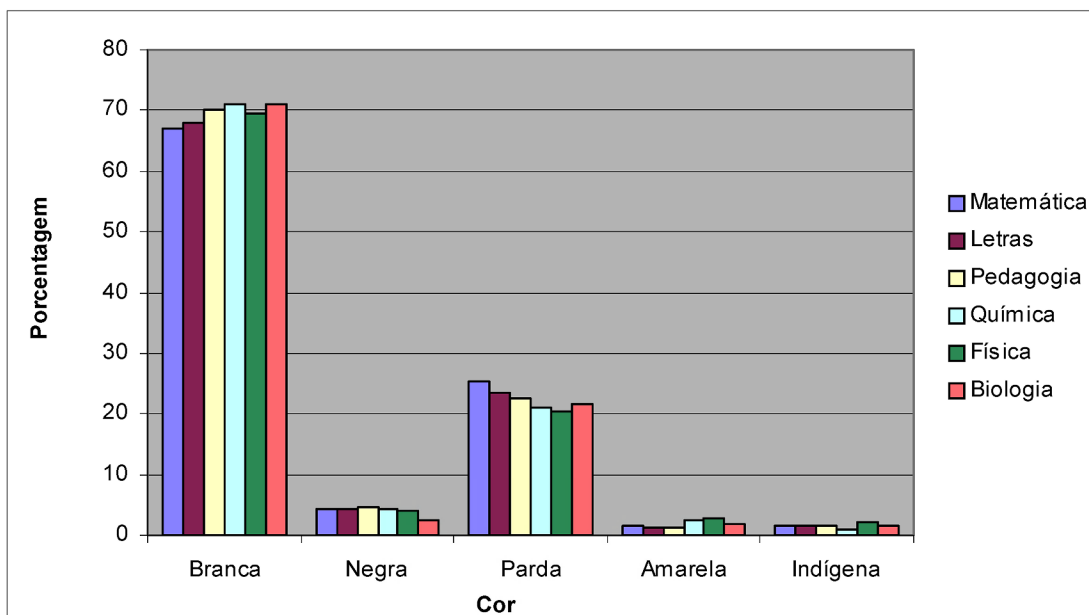
Nota: * Os dados relativos aos percentuais e aos totais de alunos das colunas B e C foram fornecidos pelo INEP, os demais foram calculados pelo Nupes.

Fonte: INEP-ENC 2001

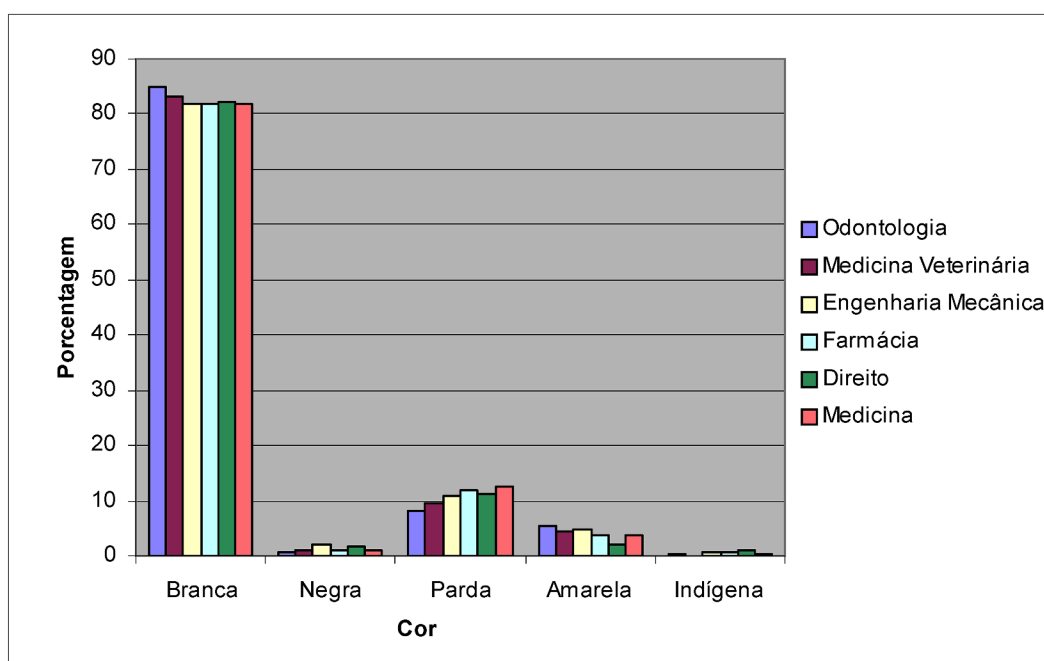
Gráfico 3: Cursos onde se concentra maior percentual de concluintes negros e pardos/mulatos - Brasil

Fonte: INEP-ENC 2001.

Gráfico 4 - Cursos onde se concentra menor percentual de concluintes negros e pardos/mulatos – Brasil

Continuando a leitura desta tabela, nota-se uma concentração de concluintes negros e pardos/mulatos em alguns cursos específicos.

Os cursos onde se concentraram o maior número de formandos negros e pardos/ mulatos são de Matemática, Letras, Pedagogia, Química, Física, seguidos do curso de Biologia, conforme se verifica nas Tabelas 10 e 11.

Tabela 11 - Cursos com maior concentração de negros e pardos/mulatos. Brasil – Provão 2001(em percentagem)

Cursos	Negros (b)	Pardos/Mulatos (c)	Total (b + c)
Matemática	4,4	25,2	29,6
Letras	4,3	23,4	27,7
Pedagogia	4,5	22,4	26,9
Química	4,2	20,9	25,1
Física	3,9	20,5	24,4

Fone: INEP/ENC 2001

Esses dados não se alteram se analisarmos a mesma questão considerando as regiões brasileiras. Há, como mostra a Tabela 12, em cada região uma ordenação diferente, mas os cinco cursos onde se concentram um percentual maior de negros e pardos/mulatos são basicamente os mesmos acima elencados, com exceção da Região Norte. Vejamos a distribuição nas regiões brasileiras.

Tabela 12 - Cursos com maior concentração de negros e pardos/mulatos Região Norte – Provão – 2001 (em percentagem)

Cursos	Negros (b)	Pardos/mulatos (c)	Total (b + c)
Engenharia Elétrica	4,5	57,3	61,8
Engenharia Química	7,7	53,8	61,5
Matemática	4,7	48,6	53,3
Química	2,6	49,6	52,3
Letras	4,9	47,0	51,9

Fone: INEP/ENC 2001

Na Região Norte, diferente da outras regiões, os cursos de Engenharia Elétrica e Química concentram negros e pardos /mulatos, o que merece uma pesquisa mais aprofundada[9]. Em seguida a esta ordem aparece, em sexto lugar, o curso de Pedagogia com 5,1 por cento de negros, 44,9 por cento de pardos/mulatos, perfazendo um total de 50,0 por cento em relação ao total dos concluintes de Pedagogia.

Tabela 13 - Cursos com maior concentração de negros e pardos/mulatos.
Região Nordeste – Provão 2001 (em percentagem)

Cursos	Negros (b)	Pardos/Mulatos (c)	Total (b + c)
Pedagogia	9,2	44,6	53,8
Matemática	7,6	45,1	52,7
Química	5,9	43,6	50,5
Engenharia Química	6,4	41,8	48,2
Letras	6,9	40,1	47,0

Fone: INEP/ENC 2001

Tabela 14 - Cursos com maior concentração de negros e pardos/mulatos
Região Sudeste – Provão 2001 (em percentagem)

Cursos	Negros (b)	Pardos/Mulatos (c)	Total (b + c)
Matemática	4,0	18,7	22,7
Letras	4,2	18,3	22,5
Química	4,6	161	20,7
Física	3,2	17,2	20,4
Pedagogia	3,6	16,1	19,7

Fone: INEP/ENC`2001

[9] Convém lembrar que os dados da Região Norte apresentam diversas anomalias que, no conjunto os colocam sob suspeição.

Tabela 15 - Cursos com maior concentração de negros e pardos/mulatos
Região Centro-Oeste – Provão 2001 (em percentagem)

Cursos	Negros (b)	Pardos/Mulatos (c)	Total (b + c)
Física	6,8	37,1	43,9
Pedagogia	4,5	34,4	38,9
Matemática	2,9	30,8	37,7
Química	3,1	29,9	33,0
Letras	3,1	29,5	32,6

Fone: INEP/ENC 2001

Tabela 16 - Cursos com maior concentração de negros e pardos/mulatos
Região Sul – Provão 2001 (em porcentangem)

Cursos	Negros (b)	Pardos/Mulatos (c)	Total (b + c)
Matemática	1,8	6,9	8,7
Letras	1,8	6,4	8,2
Química	1,9	6,2	8,1
Pedagogia	2,1	6,0	8,1
Física	2,1	5,8	7,9

Fone: INEP/ENC 2001

O elemento comum nestes cinco cursos com maior concentração de negros e pardos/multatos é que todos eles possibilitam a licenciatura com exceção de dois cursos que aparecem na Região Norte. Isto se confirma quando observamos os dados relativos à concentração dos alunos nos diversos cursos, nacionalmente, e percebemos que o curso que se apresenta em sexto lugar, nessa ordenação, é o curso de Biologia, que também permite a licenciatura.

Assim, podemos perguntar: *Por que os negros e pardos/ mulatos se concentraram nos cursos que oferecem Licenciatura?* Diversas hipóteses podem ser consideradas nessa reflexão. Uma se refere ao mercado de trabalho da educação e suas condições atuais, a outra diz respeito ao prestígio social da função de professor, a qual, embora muito desprestigiada nas últimas décadas, corresponde a um modelo mais próximo da experiência de vida desta população e é mais viável como projeto profissional. É também um curso oferecido por muitas instituições, com menor concorrência e maiores possibilidades de ingresso.

Finalmente, o ensino corresponde a uma área cujas oportunidades de emprego se concentram na rede pública, na qual o ingresso se faz por concurso público, o que permite evitar a discriminação que é comum no mercado de trabalho em geral.

Em contrapartida, na outra ponta da ordenação, apresentada na Tabela 10 que indica os cursos com menor concentração de negros não encontramos nenhum que ofereça Licenciatura (Odontologia 0,6 por cento; Medicina 0,9 por cento; Medicina Veterinária 1,0 por cento; Farmácia 1,1 por cento Administração 1,06 por cento; Direito, Psicologia e Engenharia Civil 1,8 por cento); da mesma forma, com pequenas variações, encontramos os mesmos resultados, quando consideramos pardos/mulatos, que apresentam as seguintes percentagens: Odontologia 8,2 por cento, Medicina-Veterinária 9,6 por cento, Engenharia Mecânica 10,9 por cento, Direito 11,3 por cento, Psicologia 11,5 por cento e Farmácia 11,8 por cento. São todos cursos de maior prestígio para os quais o ingresso é mais concorrido. Além disto, pelo menos três deles exigem tempo integral e não possibilitam, por isso, o acúmulo do estudo com o trabalho.

É no próprio questionário socioeconômico respondido pelos alunos, que encontramos a confirmação dessa questão. Na pergunta referente à expectativa profissional, as respostas dadas pelos alunos confirmam a leitura que fizemos. A concentração maior de respostas está na alternativa **A**[10]**,** nos cursos que oferecem a possibilidade de licenciatura**,** que é trabalhar na área de ensino, conforme apresenta a Tabela 17.

Tabela 17 - Expectativa profissional: Trabalhar na área de ensino (em percentagem)

Curso	Variação Regional
Matemática	Entre 40,8 e 56,0
Letras	Entre 47 e 64,0
Pedagogia	Entre 25 e 41,1
Química	Entre 32,3 e 60,3
Física	Entre 43,2 e 53,8
Biologia	Entre 24,4 e 42,2

Fonte: Organizada a partir dos dados do questionário socioeconômico do INEP/ENC 2001.

[10] A questão referente à expectativa profissional não respondeu a um mesmo padrão para os diferentes cursos. Porém, os cursos que oferecem Licenciatura a alternativa A se referia a – trabalhar na área de ensino, a alternativa B- trabalhar em outra função relacionada com educação e a alternativa E– expectativa profissional dirigida a pesquisa. As outras alternativas (C e D)não tratavam diretamente da área de ensino como expectativa.

Em Matemática o percentual de respostas na alternativa **A**, variou nas regiões brasileiras, entre 40,8 por cento e 56,0 por cento; em Letras a variação foi entre 47,0 por cento e 64,8 por cento; em Pedagogia entre 25,0 por cento e 41,1 por cento, seguida neste caso da alternativa **B-** trabalhar em outra função relacionada com educação, que obteve uma variação de 23,8 por cento à 34,03 por cento; em Química entre 32,3 por cento e 60,3 por cento; em Física entre 43,2 por cento e 53,8 por cento e em Biologia entre 24,2 por cento e 42,2 por cento, que também contou com uma concentração considerável de expectativa profissional dirigida à pesquisa (alternativa **E-** entre 18,4 por cento e 39,7 por cento). As variáveis **C** e **D** apresentaram percentuais baixos de escolha. Os demais cursos não oferecem a possibilidade de licenciatura, na questão referente à expectativa profissional.

Concluintes do ensino superior e dependência administrativa: Pública ou Privada?

O objetivo principal ao verificar os dados referentes aos concluintes do ensino superior e a dependência administrativa da instituição na qual estudam – pública ou privada – é o de conhecer as tendências de cada grupo de cor dos alunos, nesta variável.

A Tabela 20, que inclui o conjunto dos formandos, apenas mostra o fato já conhecido de que o ensino privado inclui mais estudantes que o ensino público. O ensino privado é responsável por 66,9 por cento dos concluintes do ensino superior.

Analisaremos agora a relação: grupos de cor dos concluintes e dependência administrativa. Os dados referentes à dependência administrativa estão distribuídos em público e privado, sem o detalhamento das categorias administrativas (Federal, Estadual, Municipal) e nem da natureza das instituições (universidade, faculdade, centros universitários etc).

Tabela 20 - Concluintes do ensino superior, por grupos de cor e dependência administrativa- pública e privada- Brasil (em percentagem)

Dependência administrativa	Branca		Negra		Parda		Total	
Pública	55.845	29,4	2.790	42,9	18.774	48,0	81.454	33,1
Privada	134.255	70,6	3.710	57,1	20.341	52,0	164.392	66,9
Total	**190.100**	**100,0**	**6500**	**100,0**	**39115**	**100,0**	**245.846**	**100,0**

Fonte: INEP/ENC2001

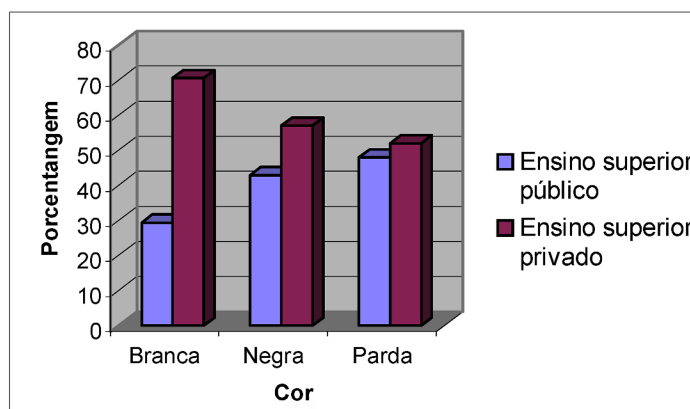



Gráfico 5: Concluintes do ensino superior, por grupos de cor e dependência administrativa- Brasil

No que diz respeito à oposição ensino público/ensino privado verifica-se, ao contrário, do que geralmente é afirmado, que o primeiro apresenta maior concetração de negros e pardos/mulatos que o segundo. Apenas 29,4 por cento dos brancos estão no ensino público, no qual, por um lado estudam 42,9 por cento dos negros e 48,0 por cento dos pardos/mulatos. Por outro lado, 70,6 por cento dos brancos concluíram o ensino superior em instituições privadas; para os negros e os padros/mulatos a porcentagem é de respectivamente 57,1 por cento e 52,0 por cento de participação. Assim, há uma tendência do aluno negro e pardo/mulato a concluir o ensino superior nas instituições públicas.

Como se pode constatar na Tabela 20, a distribuição global de 33,1 por cento de concluintes no ensino público e 66,9 por cento no ensino privado encobre diferenciais importantes de participação dos contingentes branco, negro e pardos/mulatos nestes dois tipos de instituições. As Tabelas 21 e 22 apresentam os dados desagregados por percentual maior e menor dos concluintes negros e pardos/mulatos, nas carreiras universitárias e por dependência

administrativa. Essa tendência pode ser melhor analisada verificando, nas diferentes carreiras, sua relação com o caráter público ou privado das instituições onde estão matriculados os concluintes, por grupos de cor.

Tabela 21 - Cursos com maior percentual de concluintes negros e pardos/mulatos, por dependência administrativa e por grupos de cor-Brasil

	Total		Branca		Negra		Parda	
Matemática								
Público	5.186	47,7	2.963	40,7	266	55,3	1.735	63,4
Privado	5.678	52,3	4.313	59,3	215	44,7	1.001	36,6
Total	**10.864**	**100,0**	**7.276**	**100,0**	**481**	**100,0**	**2.736**	**100,0**
Letras								
Público	10.573	45,1	6.299	39,2	513	50,9	3.271	59,5
Privado	12.892	54,9	9.783	60,8	495	49,1	2.231	40,5
Total	**23.465**	**100,0**	**16.082**	**100,0**	**1008**	**100,0**	**5.502**	**100,0**
Pedagogia								
Público	14.010	32,8	7.752	25,9	917	47,4	4.742	49,6
Privado	28.700	67,2	22.175	74,1	1.016	52,6	4.822	50,4
Total	**42.710**	**100,0**	**29.927**	**100,0**	**1.933**	**100,0**	**9.564**	**100,0**
Química								
Público	1.776	59,9	1.172	55,6	81	64,8	448	72,4
Privado	1.190	40,1	936	44,4	44	35,2	171	27,6
Total	**2.966**	**100,0**	**2.108**	**100,0**	**125**	**100,0**	**619**	**100,0**
Física								
Público	1.135	75,9	757	72,9	49	83,1	247	80,7
Privado	361	24,1	281	27,1	10	16,9	59	19,3
Total	**1.496**	**100,0**	**1.038**	**100,0**	**59**	**100,0**	**306**	**100,0**
Biologia								
Público	5.348	50,8	3.433	45,7	129	46,4	1.521	66,7
Privado	5.182	49,2	4.077	54,3	149	53,6	761	33,3
Total	**10.530**	**100,0**	**7.510**	**100,0**	**278**	**100,0**	**2.282**	**100,0**

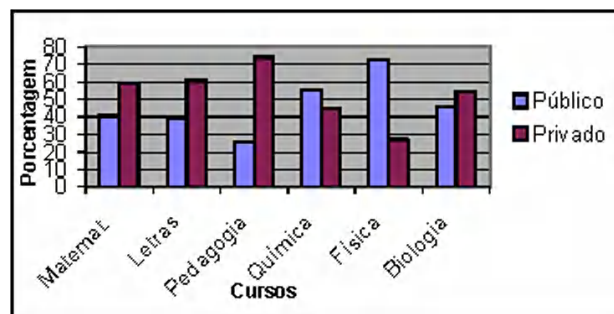
Fonte: INEP/ENC 2001

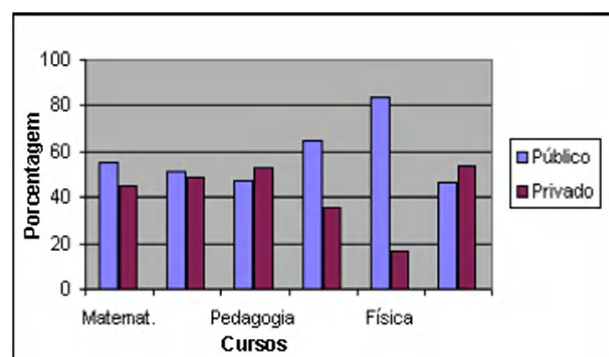
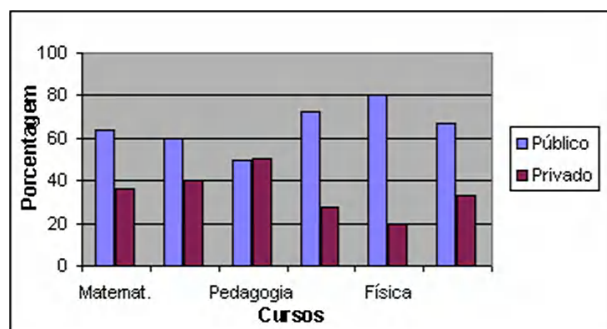
Para efeito de comparação, observaremos esses mesmos dados nos cursos onde a concentração de concluintes negros e pardos/mulatos é menor.

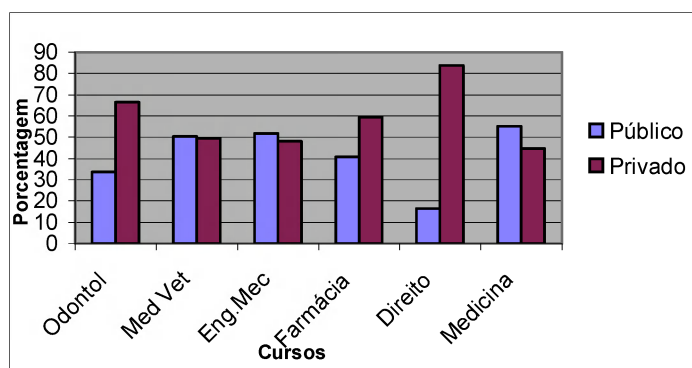
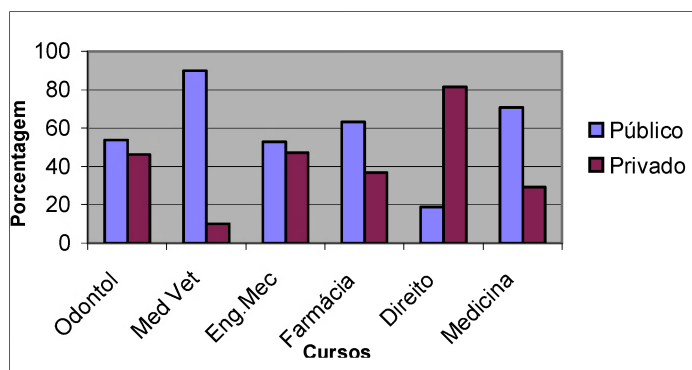
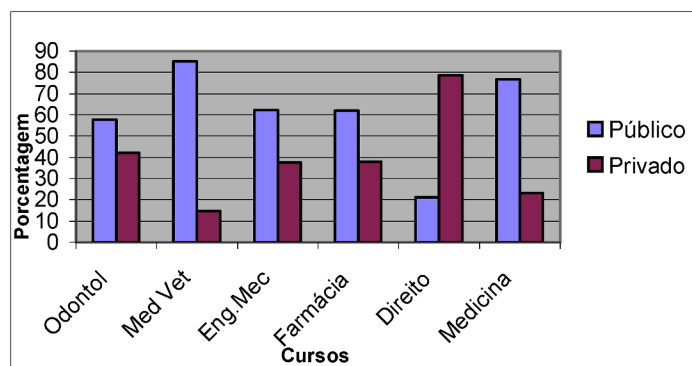
Tabela 22 - Cursos com menor percentual de concluintes negros e pardos/mulatos, por dependência administrativa e por grupos de cor –Brasil

	Total		Branca		Negra		Parda	
Odontologia								
Público	3.112	36,2	2.455	33,6	29	53,7	410	57,7
Privado	5.492	63,8	4.848	66,4	25	46,3	300	42,3
Total	**8.604**	**100,0**	**7.303**	**100,0**	**54**	**100,0**	**710**	**100,0**
Medicina Veterinária								
Público	1.677	54,9	1.287	50,5	27	90,0	250	85,3
Privado	1.380	45,1	1.261	49,5	3	10,0	43	14,7
Total	**3.057**	**100,0**	**2.548**	**100,0**	**30**	**100,0**	**293**	**100,0**
Engenharia Mecânica								
Público	1.511	53,3	1.203	51,8	29	52,7	192	62,3
Privado	1.324	46,7	1.119	48,2	26	47,3	116	37,7
Total	**2.835**	**100,0**	**2.322**	**100,0**	**55**	**100,0**	**308**	**100,0**
Farmácia								
Público	3.436	43,6	2.632	40,7	53	63,1	579	62,1
Privado	4.453	56,4	3.840	59,3	31	36,9	353	37,9
Total	**7.889**	**100,0**	**6.472**	**100,0**	**84**	**100,0**	**932**	**100,0**
Direito								
Público	7.971	17,0	6.334	16,3	159	18,8	1125	21,3
Privado	38.975	83,0	32.533	83,7	689	81,3	4165	78,7
Total	**46.946**	**100,0**	**38.867**	**100,0**	**848**	**100,0**	**5290**	**100,0**
Medicina								
Público	4.653	58,2	3.619	55,3	51	70,8	757	76,7
Privado	3.338	41,8	2.930	44,7	21	29,2	230	23,3
Total	**7.991**	**100,0**	**6.549**	**100,0**	**72**	**100,0**	**987**	**100,0**

Fonte: INEP/ENC 2001

Cursos com maior percentual de concluintes negros e pardos/mulatos, por dependência administrativa e por grupos de cor

Branca

Negros

Parda/mulata

Cursos com menor percentual de concluintes negros e pardos/mulatos, por dependência administrativa e por grupos de cor.

Branca

Negra

Parda/Mulata

Como se vê, a tendência dos concluintes negros e pardos/mulatos de concluírem o ensino superior nas instituição pública também se confirma, nos curso cujo percentual destes concluintes é menor, exceção feita ao curso de Direito que, conforme pode-se verificar, a grande maioria de alunos formada pelo ensino privado. É interessante observar também que os concluintes do curso de Pedagogia, que são, em número, semelhantes aos de Direito, não se distribuem na proporção público-privado da mesma forma. Os concluintes do curso de Direito são responsáveis por 19,2 por cento do total dos que realizaram o Provão e os concluintes do curso de Pedagogia por 18,1 por cento desse mesmo total. Os concluintes negros e pardos/mulatos, do curso de Pedagogia, estão mais concentrados percentualmente no ensino privado, porém a diferença, neste caso, é bem pequena: temos 47,4 por cento dos concluintes negros no ensino público e 52,6 por cento no ensino privado e em relação aos concluintes pardos/mulatos a percentagem é de 49,6 por cento no ensino público e 50,4 por cento no ensino privado.

Considerações Gerais

Conforme indicamos na Introdução, o objetivo deste texto é fornecer subsídios que nos permitam conhecer melhor a situação dos alunos negro-mestiços, e em particular dos concluintes do ensino superior. Já na Introdução, verifica-se a desigualdade entre a distribuição percentual, por cor, dos concluintes do ensino superior e sua relação com a distribuição, por cor, da população brasileira. Os concluintes negros e pardos/mulatos encontram-se sub-representados no total de concluintes do ensino superior, enquanto brancos e amarelos encontram-se super representados nesse mesmo total.

Ao analisar a situação dos concluintes em relação às variáveis socioeconômicas, constata-se a existência de condições profundamente desiguais entre os negros e pardos/mulatos e os brancos. Nas variáveis de escolaridade materna e paterna e de renda familiar verificam-se níveis de menor condição socioeconômica entre negros e pardos/mulatos. Verifica-se também que a procedência escolar dos negros e pardo/mulatos, concluintes do ensino superior, está concentrada no ensino público, diferentemente, dos brancos que são oriundos majoritariamente do ensino privado.

Optou-se então por construir um quadro geral, por carreira e cor e verificar como se dá a distribuição étnica em cada carreira profissional. Deparamos com uma incidência percentual

maior de negros e pardos/mulatos nos cursos cuja possibilidade profissional está vinculada à Licenciatura. Esses dados levaram a pesquisar a expectativa profissional em todas as carreiras e por região geográfica. Novamente, confirmou-se essa preferência profissional, entre negros e pardos/mulatos as respostas as alternativas para essa questão que não apontavam para o campo profissional da educação, tinham índices muito inferiores a daquelas cuja possibilidade do ensino estava posta. Essa situação confirmou-se em todas as regiões brasileiras. Sem dúvida, uma das primeiras questões a emergir, e que merecerá uma continuidade de investigação, consiste em saber por quê os concluintes negros e pardos-mulatos se concentram, percentualmente, nos curso que oferecem licenciatura.

É preciso também considerar que o nível socioeconômico verificado demonstram um ônus maior, para os concluintes negros e pardos/mulatos e não se pode esquecer que, os cursos de maior prestígio apresentam percentuais mais baixos desses alunos. E é desta perspectiva, que se acha importante ressaltar os dados obtidos em relação à tendência geral dos negros e pardos/mulatos a concluírem o ensino superior em instituições públicas e não em instituições privadas.

É ainda o ensino público superior, que oferece maiores oportunidades de ingresso e conclusão de curso, apesar do processo de seleção para as instituições de ensino superior públicas ser mais difícil por ser mais concorrido.

O texto sugere a necessidade de se estabelecer novas relações entre as variáveis, com a finalidade de aprofundar o conhecimento acerca dessas desigualdades e assim contribuir para a reflexão sobre políticas públicas que possam romper com a manutenção dessas relações desiguais de acesso, permanência e conclusão dos alunos negros e pardos/mulatos, no sistema de ensino e, mais especificamente, no ensino superior.

Referências bibliográficas

Barros, R.P e Mendonça, R.S.P. (1992). Pobreza, cor e trabalho infanto-juvenil. As conseqüências da pobreza sobre a infância e a adolescência. Em UNICEF. *O trabalho e a rua: crianças e adolescentes urbanos dos anos 80*. Brasília: UNICEF/FLACSO/CBIA/ Cortez.

Henriques, R. (2001) *Desigualdade racial no Brasil; evolução das condições de vida na década de 90*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Aplicadas.

Rosemberg, F. (1987) Relações raciais e rendimento escolar. Raça negra e educação. *Cadernos de Pesquisa* (63):19-23, Fundação Carlos Chagas.

Sampaio, H.; Limongi, F. e Torres, H. (2000) Eqüidade e heterogeneidade no ensino superior brasileiro. *Documento de Trabalho NUPES 1/00*. São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo.